

Déficit das contas externas é recorde no ano

Resultado negativo em março foi de US\$ 2,58 bi, 33% maior que em 2000. Investimento direto somou US\$ 2 bi

Editoria de Arte

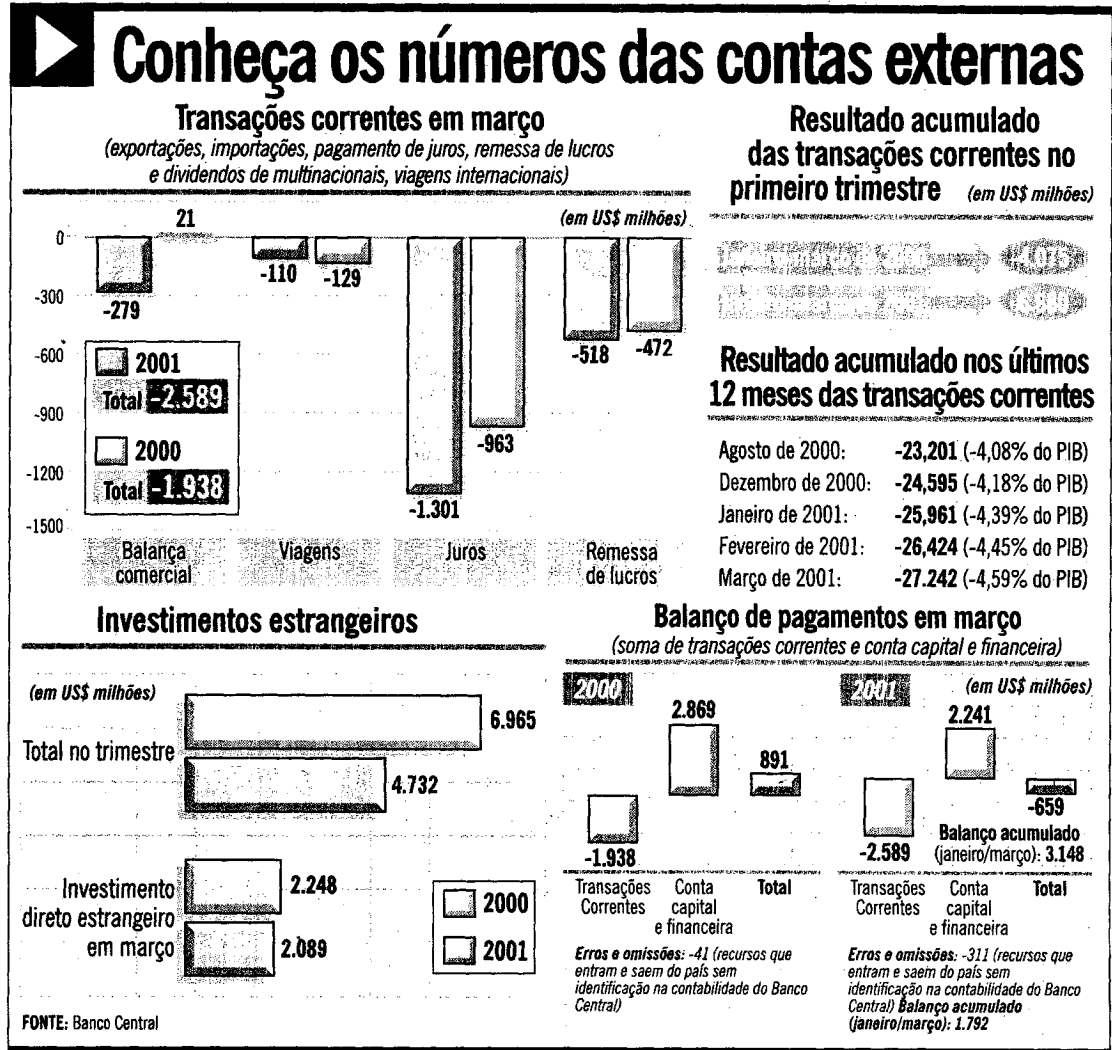
Vivian Oswald e Isabel Sobral

• **BRASÍLIA.** O fraco desempenho da balança comercial, o aumento das remessas de lucros das empresas para o exterior e a antecipação do pagamento de juros da dívida externa levaram os gastos do Brasil com o exterior ao seu maior nível do ano. Em março, o déficit em transações correntes (que considera todos os gastos com importações, viagens internacionais, juros, serviços, entre outros) foi de US\$ 2,58 bilhões. Esse resultado foi 33,6% acima do registrado no mesmo período de 2000. A piora nas contas externas foi bastante influenciada pela balança comercial que registrou déficit de US\$ 677 milhões no ano, contra os US\$ 19 milhões nos três primeiros meses de 2000.

Déficit sobe para 4,59% do PIB

Com mais esse saldo negativo as contas externas já acumulam déficit de US\$ 6,68 bilhões e no acumulado de 12 meses, US\$ 27,24 bilhões, ou 4,59% do PIB, o maior índice desde dezembro de 1999.

Com o embarque das exportações de grãos para o exterior e a queda nas remessas por conta da antecipação do pagamento dos juros da dívida externa, a expectativa para abril é de um resultado melhor. No acumulado em 12 meses, o déficit em transações correntes deve ficar entre US\$ 26,5 bilhões e US\$ 27 bilhões — disse o chefe do Departamento Econômico do Banco



Central (BC), Altamir Lopes.

Os investimentos estrangeiros diretos, embora comecem a mostrar sinais de retração em relação ao ano passado, ainda financiaram 81% dos gastos externos no mês de março, quando chegaram a US\$ 2,08 bilhões e cerca de 71% no trimestre, depois de fecharem em US\$ 4,73 bilhões.

No primeiro trimestre de 2000, ficaram em US\$ 6,96 bilhões. Até ontem, esses investimentos já estavam em US\$ 1,8 bilhão. Segundo Lopes, neste momento o BC está revendo suas estimativas para o volume de investimentos diretos que devem entrar no país este ano e para os números do balanço de pagamentos (que considera os gas-

tos externos e suas fontes de financiamento). A revisão está sendo feita em conjunto com os técnicos do FMI e deve ser anunciada em maio. Lopes salientou que não existem metas para esses números com o Fundo.

Segundo Lopes, a crise no mercado financeiro não afeta a entrada de investimentos estrangeiros diretos no país, por-

que a decisão dos aplicadores de trazer dinheiro para o Brasil é tomada com uma certa antecedência. Sua expectativa é que essa trajetória de entrada de recursos seja mantida pelo menos até maio.

Os EUA continuam na liderança dos países que mais investiram no Brasil no período, com 28,8% do total. Em março,

os gastos com juros da dívida externa chegaram a US\$ 1,30 bilhão e já acumulam US\$ 3,33 bilhões. Pelas novas projeções do BC, o país deve gastar este ano cerca de US\$ 18,22 bilhões. Este número é inferior às estimativas anteriores de US\$ 18,51 bilhões, principalmente por conta da queda dos juros no mercado internacional. ■

NOTAS

• PERSIO ARIDA NO ITAÚ

O ex-presidente do Banco Central Persio Arida passou a integrar o Conselho de Administração do Itaú. Seu nome foi aprovado em assembléia ontem junto com o do economista Roberto Teixeira da Costa, ex-presidente da CVM, e José Vilarasau Salat, presidente da Caja de Ahorros y Pensiones de Barcelona (La Caixa). O banco espanhol detém 3% de participação acionária no Itaú.

• CRÉDITO EM ALTA

O volume geral de crédito concedido pelos bancos manteve a trajetória de crescimento no primeiro trimestre deste ano, atingindo R\$ 335,8 bilhões em março. O segmento das pessoas físicas apresentou aumento de 5,4% no mês e de 15% no trimestre. As pessoas físicas foram o principal alvo dos bancos, que emprestaram R\$ 66,9 bilhões em março para estes clientes.